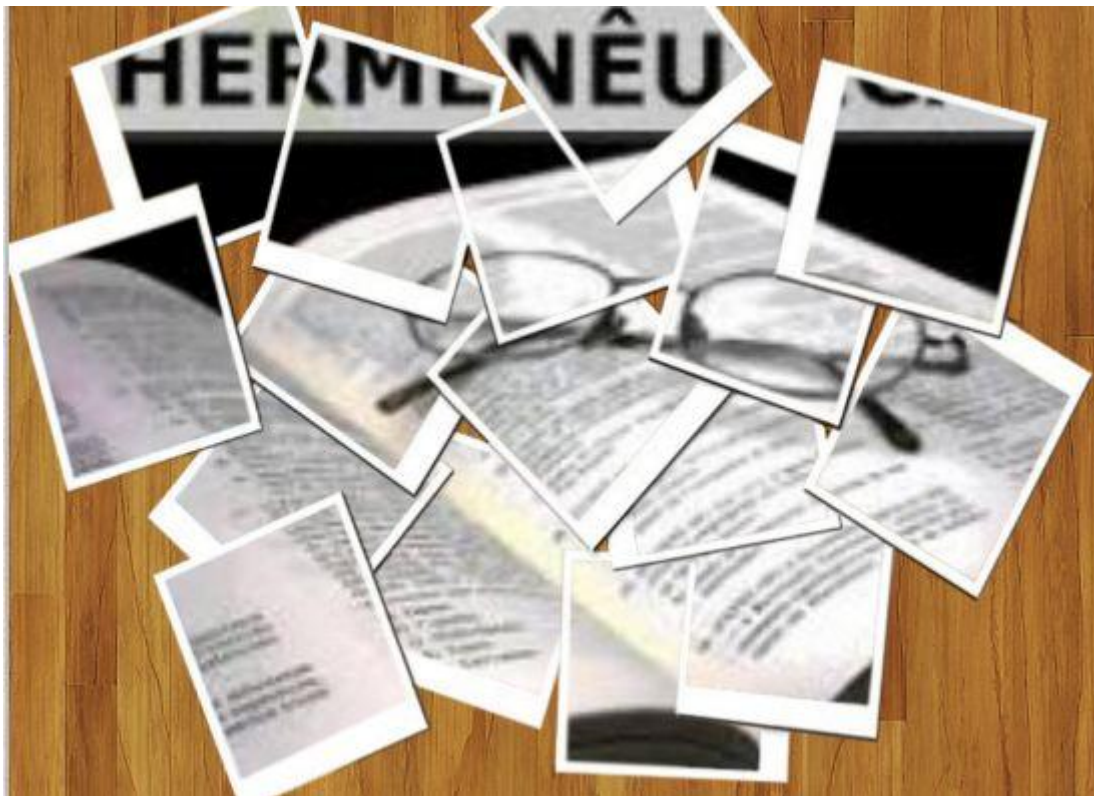
ATOS: Uma Hermenêutica Correta

É um fato reconhecido que o livro de Atos é de importância fundamental na arquitetura do Novo Testamento. Sua importância para a história do movimento cristão é de valor inestimável, pois é o único documento que nos apresenta os momentos cruciais que marcaram os primeiros movimentos do cristianismo, após os acontecimentos relatados nos evangelhos.

Todavia, este livro tem sido utilizado, muitas vezes fora de um contexto hermenêutico correto, por vários grupos cristãos para dar sustentação aos seus ensinos, sua fé, sua doutrina e sua ética. Por exemplo, a **Igreja Católica Romana**, segundo suas regras de interpretação, o usa como uma das bases bíblicas o estabelecimento da hierarquia clerical. Os **grupos carismáticos** buscam em algumas de suas passagens, argumentos para darem sustentação às suas doutrinas e práticas relacionadas com o Espírito Santo. Quem também se utiliza abundantemente deste livro são os defensores da chamada **teologia da libertação**, que segundo suas regras de interpretação, o empregam para subsidiar seu conceito da missão verdadeira da Igreja.

Deste modo, a forma como se lê e interpreta o livro de Atos vai determinar o fim ou propósito de sua utilização. Ainda que possa ser utilizado com a maior e melhor das boas intenções Atos, como qualquer outro livro bíblico, tem que ser estudado e interpretado segundo as normas estabelecidas pela hermenêutica bíblica. Quando isto não é feito corre-se o risco de se chegar a conclusões precipitadas ou mesmo intencionalmente distorcidas do sentido original do texto bíblico.

Hermenêutica vem do grego ermeneúo (explicar) como podemos ver em Mateus 1.23 "... *e chamarás seu nome Emanuel, que traduzido [ermeneúo] quer dizer: Deus conosco*". Ela tem sido definida como a ciência e a arte da interpretação. É uma ciência porque se baseia em certas normas e princípios e é arte porque exige destreza e habilidade que somente se adquire com a prática. Interpretar, aplicado à linguagem, significa encontrar e explicar o significado original de uma composição literária, uma expressão verbal ou qualquer outro meio de comunicação que se empregue. A responsabilidade do interprete é captar e expressar com o máximo de exatidão o significado daquilo que o autor original desejou expressar.

É de vital importância, portanto, que o interprete utilize o principio ou princípios que com maior segurança lhe possibilitará a expressar com clareza o significado original do que esta a interpretar. Nestes últimos tempos tem se multiplicado sem limites os sistemas hermenêuticos, trazendo em seu bojo muito mais confusão do que clareza. O que se percebe é que cada grupo sectário acaba por criar regras próprias de hermenêutica para dar sustentabilidade às suas ideias e conceitos pré-concebidos. Assim sendo, o cristão que deseja estudar, aplicar a sua vida e proclamar a outros o conteúdo da Palavra de Deus, deve fundamentar-se em um método ou principio de interpretação que o ajude a alcançar seus objetivos.

O interprete deve lembrar sempre que a Bíblia é uma unidade, ainda que conste de um total de sessenta e seis livros. Isto significa que o interprete tem a responsabilidade de integrar harmoniosamente os ensinos extraídos de cada um destes livros. Ele precisa ter uma percepção teológica, pois, se a Bíblia é um todo e tem apenas um Autor Divino (o Espírito Santo), isto implica em que não pode haver contradições reais em seu conteúdo. Deste modo, a grande

tarefa do interprete é indubitavelmente a de harmonizar os ensinos contidosde Gêneses ao Apocalipse.

Os princípios de interpretação são as ferramentas para todo aquele que pretende estudar e expor as Escrituras. Para ser um bom pregador e professor bíblico é necessário que aprenda e utilize estas preciosas ferramentas. O bom sermão e a boa aula é aquela em que o texto bíblico foi respeitado e interpretado com fidelidade e não aqueles em que a pessoa expõe sua próprias ideias e conceitos.

O que se chama de nova hermenêutica é apenas uma desculpa para distorcer o sentido original do texto bíblico. Por exemplo, a hermenêutica política é a pretensão de se interpretar a Bíblia à luz das situações sócio-políticas existentes. O que ocorre é que não se produz uma interpretação, mas sim, uma reinterpretação das situações sócio-políticas que são confrontadas com as condições sociais contemporâneas. A Bíblia não deve ser interpretada à luz das condições sociais, mas, as condições sociais podem e devem ser interpretadas à luz da Bíblia.

As Escrituras, que foram dirigidas à necessidades especificas, devem ser interpretadas e aplicadas às necessidades de situações atuais. A tarefa do interprete é tomar a essência dinâmica da revelação de Deus e, debaixo da direção do Espírito Santo, fazer a aplicação pertinente às questões contemporâneas. Mas isto somente poderá ser feito com a aplicação de uma hermenêutica sadia.

Meu desejo é que o material disponibilizado aqui sobre o livro de Atos possa ser usado por Deus e possa alcançar três objetivos: 1) Despertar o interesse e o valor do livro de Atos; 2) guiar aqueles que o utilizam a uma melhor compreensão do mesmo; e finalmente (3) prover aos leitores uma hermenêutica mais sadia com a qual podem ser alcançadas as primeiras metas.

Guedes, Ivan Pereira
Mestre em Ciências da Religião.
Universidade Presbiteriana Mackenzie
me.ivanguedes@gmail.com
Outro Blog
Historiologia Protestante
http://historiologiaprotestante.blogspot.com.br//

Artigos Relacionados

Introdução Geral NT - http://reflexaoipg.blogspot.com.br/search/label/NT%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Geral

ATOS – Introdução

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/02/a-t-o-s-introducao.html

ATOS – Autoria

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/03/a-t-o-s-introducao-autoria.html

ATOS – Título

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/03/a-t-o-s-introducao-titulo.html

ATOS - Estrutura do Livro

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/03/atos-estrutura-do-livro.html

ATOS – Quem foi Teófilo

http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/atos-quem-foi-teofilo.html

Referências Bibliográficas

BERGER, Klaus. **As formas literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1998.

BERKHOF, Louis. **New Testament Introduction.** Eerdmans, 1915, https://archive.org/details/NewTestamentIntroduction Scanned and Edited Mike Randall.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1.** São Paulo: Hagnos, 8ª ed., 2006.

EARLE, Ralph. **Comentário Bíblico Beacon, v.7.** São Paulo: CPAD, 2006.

ERDMAN, Charles R. **Hechos de Los Apóstoles.** Ed. TELL, 1974.

HENRICHSEN, Walter A. **Princípios de Interpretação da Bíblia.** São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1989.

MERRILL C. TENNEY – **Gálatas: Escritura da Liberdade Cristã.** Edições Vida Nova, São Paulo, 1967.

KAISER, Walter C. Jr. e Moisés Silva. **Introdução à hermenêutica bíblica.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

STEIN, Robert H. **Guia Básico para a Interpretação da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

SMITH, T. C. **Comentário Bíblico Broadman, v. 10.** Rio de Janeiro: JUERP, 2ª ed., 1987.

WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo – Atos.** São Paulo: Vida,1996.

ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica – meios de descobrir a verdade da Bíblia.** Tradutor Cesar de F. A. Bueno Vieria. São Paulo: Vida Nova, 1994.